

DANÇA PARA SURDOS NA ESCOLA PÚBLICA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

Andreia Silva de Melo

Marcílio de Souza Vieira

Resumo

O trabalho traz uma reflexão sobre a inclusão de alunos surdos na escola e as possibilidades artísticas, nas aulas de dança para o Ensino Fundamental I. Esta pesquisa faz parte do Mestrado Profissional em Ensino de Artes (PROFARTES) e encontra-se em andamento. Trata-se de um relato de experiência no Município de São Gonçalo do Amarante (RN). Dentre as várias possibilidades para se trabalhar com dança, elegeram-se as investigações corporais por meio de jogos como ponto referencial para a intervenção pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Surdos, Ensino, Dança.

Introdução

O nosso escrito tem por objetivos refletir sobre as contribuições da dança para o ensino de crianças surdas; indicar uma possibilidade de trabalhar a linguagem do corpo com discentes do Ensino Fundamental I, considerando as experiências histórico-culturais trazidas pelos educandos e a leitura crítica e contextualizada das formas educacionais de inclusão. Envolver os discentes em vivências artísticas possibilita propiciar, de maneira lúdica, o conhecimento da linguagem corporal e os faz compreender e se conscientizar sobre a relação do olhar, perceber e dialogar com o meio social ao qual pertencem.



Revisão Teórica

Entendemos que refletir sobre educação inclusiva para surdos é importante, pois valoriza a aprendizagem desses alunos que estão presentes na escola e que, muitas vezes, não são reconhecidos pelos próprios professores, gestores e alunos, ali inseridos, o que restringe o diálogo apenas à comunidade surda que os acolhe.



Metodologia

Ao observar que as relações existentes entre os sujeitos são compostas de simbologias que permitem a socialização e a aprendizagem de forma significativa, podemos apontar como orientação didática, a possibilidade de se trabalhar com o jogo nas aulas de dança da escola buscando trazer uma discussão em torno da viabilidade de tratar esse conteúdo de forma que os educandos participem ativamente do processo de aprendizagem.



Conclusões e Resultados

A aprendizagem sobre esse conteúdo inclusivo é cada vez mais debatido em meio ao espaço escolar, a discussão sobre ele, favorece o espaço educacional artístico, multiplica conhecimentos e alicerça aprendizagens. Nesse sentido, a arte de modo específico, consegue dar significação às experiências dos indivíduos, principalmente aos surdos, ao ampliar o campo de reflexão, percepção, sensibilidade e imaginação que eles possuem por meio da linguagem corporal.



Referências

- ALMEIDA, T. T. O. **Jogos e Brincadeiras: no Ensino Infantil e Fundamental**. São Paulo: Cortez, 2005.
- BOAL, A. **200 exercícios e jogos para o ator e não-ator com vontade de dizer algo através do teatro**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.
- LABAN, R. **Domínio do movimento**. Ed. Organizada por Lisa Ullmann. São Paulo: Summus, 1978.
- LODI, A. C. B.; MELO, A. D. B.; FERNANDES, E. **Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.
- MAFRA, R. M. R. **Linha e rodinha: Exercícios para Expressão Corporal, Musical, Psicomotricidade, Recreação e "Linha"**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.
- MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- SÁ, I. R.; GODDY, K. M. A. **Oficinas de dança e expressão corporal: para o Ensino fundamental**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.